

\* Foto de: Renata Silva

Modelo de negócio

# Cafés Especiais Robustas Amazônicas

Brasília, DF/2021



MINISTÉRIO DA  
AGRICULTURA, PECUÁRIA  
E ABASTECIMENTO



## Origem

Propor estratégias de negócio para ativos desenvolvidos pela Embrapa relacionados aos Cafés Robustas Amazônicos e a região de abrangência da Indicação Geográfica Matas de Rondônia. O alvo é estruturar a cadeia produtiva e desenvolver o mercado para o fortalecimento dos pequenos negócios rurais, com foco na consolidação desse nicho de mercado e na adoção de soluções tecnológicas e de gestão que possam contribuir com a competitividade e sustentabilidade dos produtores.

## Cenário da produção e tendências

### Mercado internacional

De acordo com a Organização Internacional do Café (2020), a produção mundial de café no ano 2019/2020 atingiu 168,86 milhões de sacas de 60 kg, dos quais 96,37 milhões de sacas são de café arábica (57%) e 72,5 milhões de sacas de café robusta (43%). Os principais produtores mundiais de café são Brasil (30% da produção global), Vietnã (maior produtor mundial de café canéfora), Colômbia e Indonésia.

As exportações totais dos Cafés do Brasil, no período de dezembro de 2018 a novembro de 2019, atingiram um volume físico recorde de 41,4 milhões de sacas (Cecafe, 2019), com um crescimento de 18,4% em relação ao período anterior.

Os principais países importadores dos Cafés do Brasil foram, respectivamente, Estados Unidos (19,2% das exportações brasileiras); Alemanha (16,5%); Itália (9,1%); Japão (6,4%); e Bélgica (6,2%).

Para a safra atual, observa-se um cenário de incertezas em razão da influência da pandemia de Covid-19 sobre os hábitos de consumo. Ainda segundo a OIC (Organização Internacional do Café, 2019), exclusivamente no mês de janeiro de 2020, as exportações mundiais de café totalizaram 10,29 milhões de sacas, desempenho ligeiramente menor que as 11,14 milhões

de sacas exportadas em janeiro de 2019. E, ainda, nos quatro primeiros meses do ano-cafeeiro 2019/2020, que compreende o período de outubro a janeiro, as exportações diminuíram 5,8%, com 39,53 milhões de sacas vendidas aos países importadores, em comparação com as 41,95 milhões de sacas exportadas no mesmo período do ano-cafeeiro anterior.



\* Foto de: Enrique Alves

### Mercado nacional

O Brasil é um dos principais players da cadeia produtiva do café no mundo, e é o maior produtor, exportador e segundo maior mercado consumidor. Possui uma cafeicultura plural e diversificada, com uma verdadeira paleta sensorial, reproduzida em aromas e sabores originados em lavouras das espécies arábica e canéfora (conilon e robusta), cultivadas de Norte a Sul.

“O país detém cerca de 30% do mercado mundial, com uma produção estimada para a safra 2020 de 63,08 milhões de sacas beneficiadas de 60 kg. Desse total, 14,31 milhões de sacas são estimadas para a produção brasileira da espécie canéfora (cerca de 23% da produção nacional), em uma área de 370 mil hectares, cujos principais estados produtores são, respectivamente, Espírito Santo, Rondônia e Bahia, conforme dados da Companhia Nacional de Abastecimento – Conab (Brasil, 2020). O Brasil possui cerca de 264,4 mil estabelecimentos produtores

de café com 50 plantas ou mais, dos quais 77,7% são considerados da cafeicultura familiar (IBGE, 2019).

Historicamente, o café da espécie arábica foi considerado mais nobre, puro e de qualidade. Os cafés canéfora, considerados como de segunda linha, serviam para baratear blends (mistura) com arábicas de padrão baixo, ou para uso na indústria de solúveis.

Com plantas mais rústicas e produtivas, a espécie canéfora torna o custo de produção e comercialização competitivo para o uso industrial, fazendo com que os produtores invistam mais em produtividade do que na qualidade dos frutos.

Tanto a espécie arábica como a canéfora, têm características intrínsecas de aroma e sabor, em função da constituição química distinta de componentes dos grãos, como açúcares, lipídeos e cafeína, que podem ser valorizadas ou depreciadas de acordo com a forma como são manejadas.

Nesse contexto, o produtor de canéfora precisa buscar investimento em tecnologia e diversificar os produtos para a valorização da qualidade de bebida, visando atender mercados mais exigentes e que pagam mais por esse tipo de grão especial. O mercado mundial de cafés finos cresce mais de 15% ao ano. No Brasil, quase 20% dos cafés vendidos nas gôndolas dos supermercados são de cafés especiais e gourmetizados, e os produtores de canéfora poderão se inserir nesse mercado.



\* Foto de: Enrique Alves

## Cafeicultura na Amazônia

A produção de café, no bioma Amazônia, começou a ter importância econômica na década de 1970, com os pioneiros que foram desbravar a região, vindos dos estados do Espírito Santo, Paraná e Minas Gerais. O café produzido era considerado de baixa qualidade, e as plantas pouco produtivas, caracterizadas pela atividade agrícola extrativista e de pouca eficiência de uso da terra.

A evolução na produção de café, na Amazônia, pode ser exemplificada pelos dados do estado de Rondônia que, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é responsável por 97% do café produzido na Amazônia, sendo o segundo maior produtor do País da espécie canéfora.

Em 2001, o estado de Rondônia contava com 318 mil hectares de lavouras que produziam 1,9 milhão de sacas e produtividade média de 8 sacas por hectare (Figura 1). Para a safra 2020, a expectativa de produção é superior a 2,4 milhões de sacas, produzidas em uma área 78% inferior à de 2001 e com produtividade média de 38 sacas por hectare, em função do uso de tecnologias de base sustentável.



\* Foto de: Renata Silva

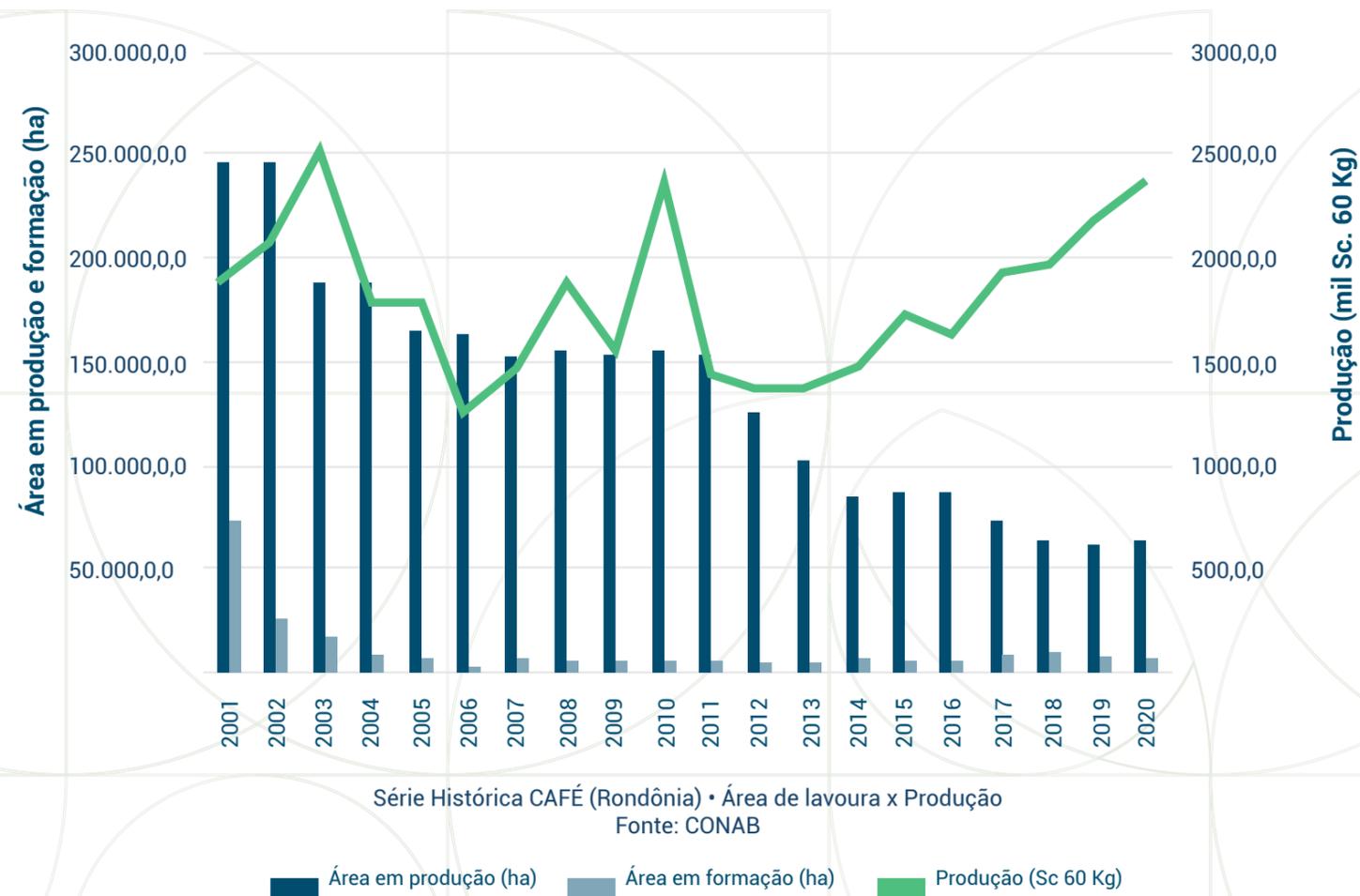


Figura 1. Evolução da área plantada e da produção de café canéfora no estado de Rondônia.

A cafeicultura pode ser genuinamente sustentável e aliada à preservação das florestas. Por apresentar alto rendimento econômico por hectare, quando comparada a outras mais extensivas, é capaz de sustentar a qualidade de vida dos cafeicultores e suas famílias em pequenos módulos rurais. Isso representa menor pressão sobre a floresta e menor suscetibilidade desses agricultores a atividades ambientais predatórias.

Em Rondônia, são mais de 17 mil famílias que têm o café como principal fonte do seu sustento, representando um quinto de todos os estabelecimentos rurais do estado. Manter a viabilidade econômica dessas famílias no campo deve ser uma meta para toda a cadeia produtiva do café e de quem se preocupa com as florestas no Brasil.

A realidade desses produtores e da cafeicultura na Amazônia é retratada no documentário *Robustas Amazônicas – Aroma, sabor e histórias que vêm das Matas de Rondônia*<sup>1</sup>, produzido pela Embrapa.

<sup>1</sup> Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=tG1xUSKZwbw&ab\\_channel=Embrapa](https://www.youtube.com/watch?v=tG1xUSKZwbw&ab_channel=Embrapa).

\* Foto de: Renata Silva





\* Foto de: Renata Silva

## Plano de negócios com foco na região de excelência da cafeicultura na Amazônia - Indicação Geográfica Matas de Rondônia

A Embrapa realiza pesquisa e transferência de tecnologia no estado de Rondônia há mais de 4 décadas, e a cafeicultura tem sido um dos pontos focais do trabalho da Empresa na região. A caracterização e valorização do potencial para produção sustentável e da qualidade diferenciada dos Robustas Amazônicos são algumas das principais conquistas alcançadas na história recente da agricultura no estado.

A pesquisa científica e a transferência de tecnologia têm servido de base para caracterizar a cafeicultura nas principais regiões produtoras do estado. A região da Indicação Geográfica (IG) Matas de Rondônia é composta por 15 municípios que possuem 61% das áreas com lavouras de café do estado e são responsáveis pela produção de 83% dos mais de 2 milhões de sacas produzidas anualmente em Rondônia. A distribuição espacial e delimitação geográfica da Região das Matas de Rondônia e os municípios que a compõem podem ser observadas nas Figuras 2 e 3.

De acordo com os dados preliminares do Censo Agropecuário 2017, do IBGE (2019), o estado contava, na data de referência do censo (30/9/2017), com 17.388 estabelecimentos produtores de café canéfora. No que diz respeito aos 15 municípios inseridos na região de abrangência da proposta de IG, há 10.147 proprietários de lavouras de café nessa região, o que corresponde a 58,4% do total do estado. Outro número interessante é que Rondônia conta com 54.381 pessoas ocupadas na cafeicultura. Dessas, 29.630 (54,5%) estão localizadas na região da IG Matas de Rondônia.



\* Foto de: Renata Silva



\* Foto de: Renata Silva

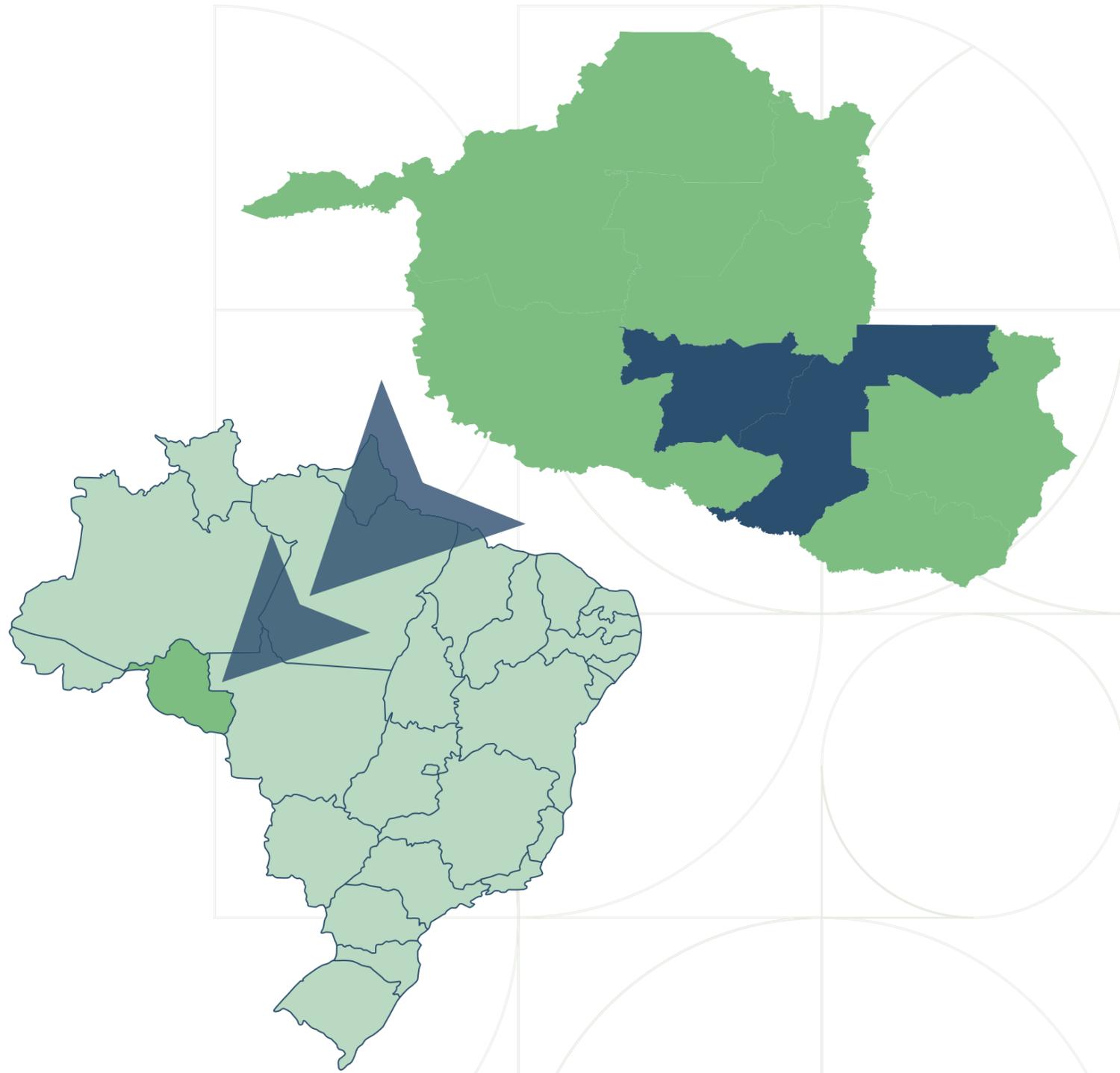


Figura 2. Mapa do Brasil, estado de Rondônia e delimitação da região Matas de Rondônia, formada por 15 municípios.

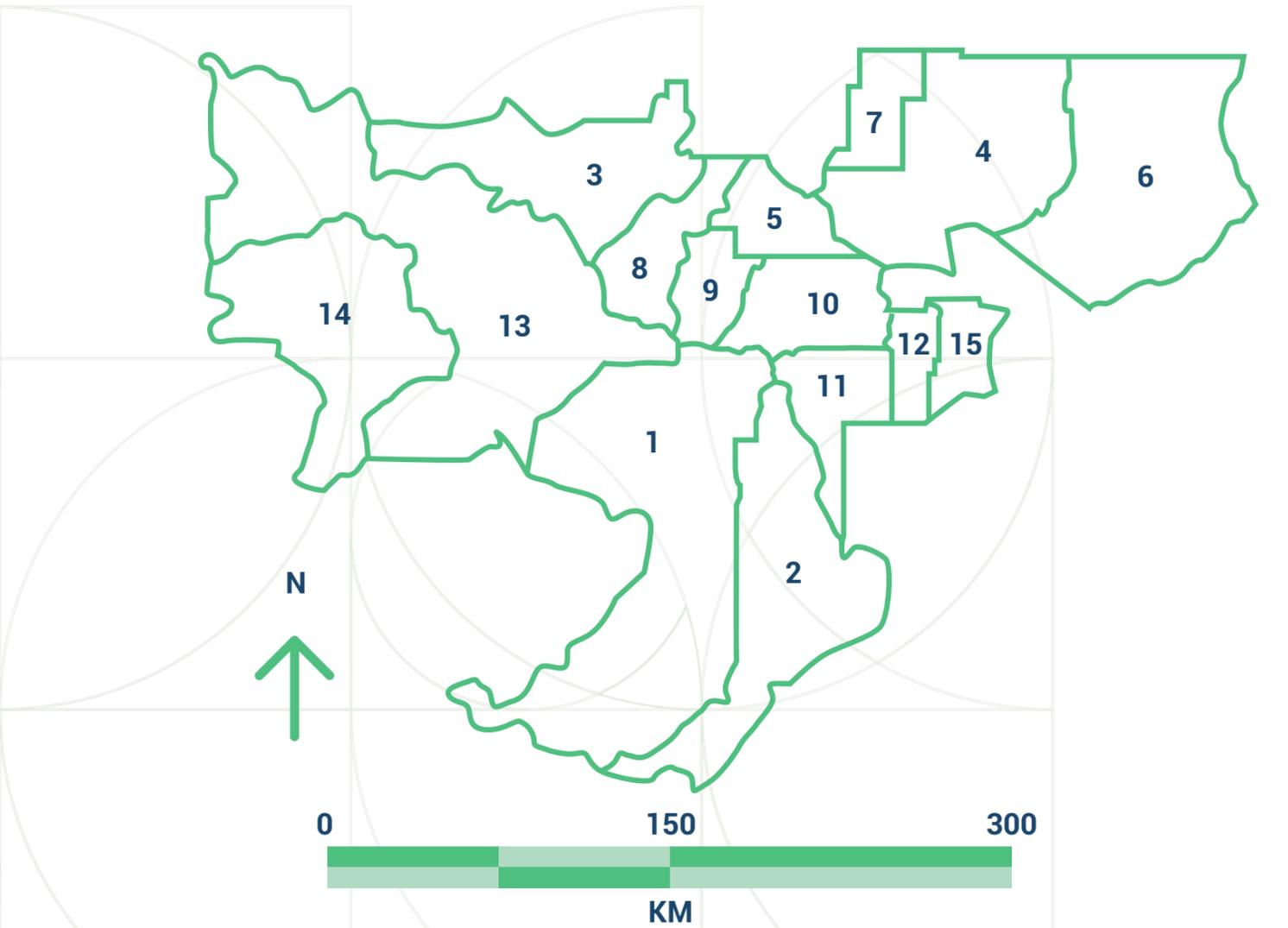


Figura 3. Distribuição espacial dos 15 municípios que formam a região Matas de Rondônia.

### Municípios que compõem a Região Matas de Rondônia

- 1. Alta Floresta D'Oeste
- 2. Alto Alegre dos Parecís
- 3. Alvorada D'Oeste
- 4. Cacol
- 5. Castanheiras
- 6. Espigão D'Oeste
- 7. Ministro Andreazza
- 8. Nova Brasilândia D'Oeste
- 9. Novo Horizonte D'Oeste
- 10. Rolim de Moura
- 11. Santa Luzia do Oeste
- 12. São Felipe D'Oeste
- 13. São Miguel do Guaporé
- 14. Seringueira
- 15. Primavera de Rondônia

## Descrição da delimitação geográfica da região Matas de Rondônia

Com 52 municípios, o estado de Rondônia é o terceiro mais populoso da região Norte e possui 1.757,589 habitantes, distribuídos em 237.765,23 km<sup>2</sup>. Isso totaliza cerca de 7,52 habitantes por km<sup>2</sup>, e o estado fica com a posição de 19<sup>a</sup> maior densidade demográfica no País. O Distrito Federal, que possui a maior densidade demográfica, tem 525,86 habitantes por km<sup>2</sup> (IBGE, 2019).

Segundo dados do IBGE (2018), os 15 municípios, que compõem a região proposta para a Indicação Geográfica, totalizam 314.560 habitantes, o que corresponde a 17,9% da população do estado, distribuídos em 41.639,532 km<sup>2</sup>. Esses números revelam dados interessantes de ocupação. A região da proposta de IG possui 17,5% da área do estado e densidade demográfica de 7,55 habitantes por km<sup>2</sup>.

Dentre os 15 municípios que compõem a IG, Cacoal, Rolim de Moura e Espigão do Oeste são os mais populosos. Possuem, respectivamente, 4,8%, 3,1% e 1,8% da população do estado de Rondônia. Os municípios de Castanheiras e Primavera de Rondônia são os menos populosos, cada um com 0,2% da população do estado. Com relação a extensão territorial desses 15 municípios, o destaque fica para São Miguel do Guaporé e Alta Floresta D'Oeste com, respectivamente, 3,1% e 3,0% da área do estado. São Felipe D'Oeste, Primavera de Rondônia e Ministro Andreazza são os municípios com menor extensão territorial dentre os que compõem a proposta da IG. Na Tabela 1, está discriminada a população e extensão territorial de cada um dos 15 municípios e a sua relação com o estado de Rondônia.

**Tabela 1.** População e extensão territorial de cada um dos 15 municípios que compõem a proposta de IG e a sua relação com o estado de Rondônia.

Unidade da Federação e Município	População estimada	% em relação ao estado	Área (km <sup>2</sup> )	% em relação ao estado
Rondônia	1.757,589		237.765,23	
Alta Floresta D'Oeste	23,167	1,3	7.067,025	3,0
Cacoal	84,813	4,8	3.792,892	1,6
Espigão D'Oeste	32,047	1,8	4.518,027	1,9
Nova Brasilândia D'Oeste	20,459	1,2	1.703,008	0,7
Rolim de Moura	54,702	3,1	1.457,888	0,6
Santa Luzia D'Oeste	6,781	0,4	1.197,796	0,5
São Miguel do Guaporé	22,931	1,3	7.460,219	3,1
Alvorada D'Oeste	14,722	0,8	3.029,189	1,3
Alto Alegre dos Parecis	13,227	0,8	3.958,273	1,7
Novo Horizonte do Oeste	8,751	0,5	843,446	0,4
Castanheiras	3,119	0	892,842	0,4
Ministro Andreazza	9,762	0,6	798,083	0,3
Primavera de Rondônia	2,939	0,2	605,692	0,3
São Felipe D'Oeste	5,280	0,3	541,647	0,2
Seringueiras	11,860	0,7	3.773,505	1,6
<b>Total dos 15 municípios</b>	<b>314,560</b>	<b>17,9</b>	<b>41.639,532</b>	<b>17,5</b>

Fonte: IBGE (2019).

Ao se observar a Tabela 2, nota-se que o estado de Rondônia tem 15,2% da sua população ocupada em estabelecimentos agropecuários. Para efeito de comparação, o Brasil, com 15.036.978 pessoas ocupadas em estabelecimentos agropecuários, possui um índice de 7,2%. Esses números demonstram a importância desse setor para o desenvolvimento do estado. Isso fica ainda mais evidente para os 15 municípios que compõem a região de proposta da IG Matas de Rondônia, que conta com um índice de 24,8% de ocupação. Nessa região, o destaque é para os municípios de Alto Alegre dos Parecis, Novo Horizonte D'Oeste e Santa Luzia D'Oeste, respectivamente, com 56,0%, 47,5% e 47,2%. É interessante notar que, os municípios de Cacoal e Rolim de Moura têm índices de ocupação mais baixos que a média do estado, aproximando-se dos valores nacionais. Entretanto, isso não significa pouca importância do setor agropecuário nessas localidades. Em ambos os casos, há um número elevado de pessoas ocupadas com prestação de serviços. Os dois municípios são reconhecidos polos de educação (pública e privada) e têm centros empresariais bastante desenvolvidos. Todavia, cabe salientar que parte desse comércio e atividades de educação têm forte vínculo com a agropecuária. Cacoal é conhecida como a capital do café, e é responsável por comercializar a maior parte da produção do grão no estado. E o município de Rolim de Moura tem uma universidade pública, com cursos como agronomia e comércio que dá suporte aos agricultores da região.

Na Tabela 3, está discriminada a relação entre o Produto Interno Bruto (PIB), do estado e dos municípios que compõem a proposta de IG Matas de Rondônia, e as atividades agropecuárias. É interessante notar que, para os 15 municípios, o PIB da atividade agropecuária, em relação ao global, é maior na região da proposta de IG Matas de Rondônia (20,2%) do que no estado (12,5%). É interessante observar que, para 11 dos 15 municípios da proposta de IG, o PIB das atividades agropecuárias tem participação superior a 30% de toda riqueza gerada. Os municípios de Castanheiras, Alto Alegre dos Parecis e Primavera de Rondônia estão entre os que possuem maior

dependência das atividades agropecuárias nos valores do PIB, respectivamente, 50,8%, 41,8% e 38,6% de participação. E os municípios de Rolim de Moura (7,8%) e Cacoal (9,7%) foram os que apresentaram a menor dependência, com valores menores que a média do estado.

**Tabela 2.** Dados da população residente no estado de Rondônia e nos 15 municípios que formam a IG Matas de Rondônia.

Unidade da Federação e Município	Pessoas ocupadas em estabelecimentos agropecuários	% em relação à população estimada
Rondônia	267,620	15,2
Alta Floresta D'Oeste	8.427	36,4
Cacoal	9.270	10,9
Espigão D'Oeste	6.133	19,1
Nova Brasilândia D'Oeste	7.845	38,3
Rolim de Moura	5.479	10,0
Santa Luzia D'Oeste	3.198	47,2
São Miguel do Guaporé	6.834	29,8
Alvorada D'Oeste	5.999	40,7
Alto Alegre dos Parecis	7.404	56,0
Novo Horizonte do Oeste	4.153	47,5
Castanheiras	1.325	42,5
Ministro Andreazza	3.507	35,9
Primavera de Rondônia	963	32,8
São Felipe D'Oeste	2.236	42,3
Seringueiras	5.136	43,3
Total dos 15 municípios	77.909	24,8%

Fonte: IBGE (2019).

A região de abrangência da proposta da IG, Matas de Rondônia para Robustas Amazônicas, tem grande importância econômica e social para todo o estado de Rondônia. Possui cerca de 17% da população e da extensão territorial do estado. Detém mais de 60% das áreas de lavouras de café e gera 83% da produção. Vale lembrar que o café é uma das principais culturas agrícolas para geração de renda e imposto sobre circulação de mercadorias e prestação de serviços de transporte interestadual e intermunicipal e comunicação (ICMS) para Rondônia. A relação desses municípios com a atividade agropecuária é forte e, em alguns municípios, como Alto Alegre dos Parecis, 56% da população está ocupada nessa atividade que é responsável por mais de 50% do PIB do município.

É importante salientar que, mesmo para os municípios menos dependentes da atividade agropecuária, como Cacoal e Rolim de Moura, a vida econômica, cultural e social está vinculada à agricultura e tem um grande número de dependentes, diretos e indiretos. Impressiona saber que 10.147 das 17.388 propriedades produtoras de café estão na região de abrangência da proposta da IG Matas de Rondônia. Em resumo, todo o trabalho desenvolvido nessa região tem um impacto na vida de mais de 300 mil pessoas.

**Tabela 3.** Produto Interno Bruto (PIB) do estado de Rondônia e dos 15 municípios que compõem a IG Matas de Rondônia.

Estado e municípios	Total	Atividade Agropecuária	% em relação ao estado	PIB per capita (reais)
Rondônia	39.451.000,00	4.915.000,00	12,5%	22.072,99
Alta Floresta D'Oeste	477.782,74	166.143,38	34,8%	18.732,17
Cacoal	1.944.786,64	188.004,72	9,7%	22.130,78
Espigão D'Oeste	544.663,66	115.438,59	21,2%	16.650,27
Nova Brasilândia D'Oeste	307.693,49	94.101,89	30,6%	14.199,05

Rolim de Moura	1.201.504,15	93.535,51	7,8%	21.204,01
Santa Luzia D'Oeste	149.203,06	52.775,62	35,4%	17.842,99
São Miguel do Guaporé	514.511,51	124.809,81	24,3%	21.385,41
Alvorada D'Oeste	243.560,14	81.681,27	33,5%	14.410,14
Alto Alegre dos Parecis	230.030,11	96.143,01	41,8%	16.438,94
Novo Horizonte do Oeste	150.298,00	51.385,86	34,2%	14.791,65
Castanheiras	68.669,77	34.867,79	50,8%	19.165,44
Ministro Andreazza	189.586,21	64.165,55	33,8%	17.577,06
Primavera de Rondônia	58.674,61	22.673,97	38,6%	16.977,61
São Felipe D'Oeste	87.807,93	31.631,19	36,0%	14.022,48
Seringueiras	200.089,39	66.702,73	33,3%	15.858,71
Total dos 15 municípios	6.368.861,41	1.284.060,89	20,2%	

Fonte: IBGE (2019).

## Gargalos da cadeia produtiva

Não existe um consumo popularizado do café robusta como bebida de qualidade superior ou fina. Esses cafés robustas especiais estão sendo tratados como um produto de nicho muito específico e até exótico. Isso dificulta a sua comercialização em maior escala ou, até mesmo, a padronização dos preços desses cafés no mercado. Também existe uma falta de conhecimento e reconhecimento por parte da indústria de transformação do café, que convencionou usar os grãos da espécie canéfora como matéria-prima de segunda linha para baratear o produto (café torrado e moído ou solúveis) e torná-los mais acessíveis aos consumidores. Isso acabou criando um conceito para toda a cadeia de produção, transformação, e até consumidores, de que os cafés conilon e robusta não têm qualidade para compor

produtos finos ou gourmetizados. Em linhas gerais, esse é um conceito que está cada dia mais arcaico e equivocado, e se aplica também ao mercado internacional de café.

Do ponto de vista comercial, existe um mercado interno e regionalizado na própria Amazônia que poderia consumir grande parte dos cafés finos produzidos. Entretanto, a falta de conexão da indústria local com a evolução da cafeicultura no campo faz com que consumidores busquem produtos premium, provenientes de outras regiões do País.

Outro ponto de vista, talvez o mais preocupante, esteja vinculado à localização geográfica do estado de Rondônia, que está situado a milhares de quilômetros de distância dos mercados consumidores nacionais, ou mesmo dos portos mais tradicionais de exportação. Com isso, o custo de transporte e logística deficitária deixa os microlotes de cafés robustas especiais pouco atrativos para cafeterias e consumidores. Inclui-se, ainda, uma demora na entrega dos produtos. Para os robustas tradicionais, exportados em grande volume, a cadeia já dispõe de um sistema de escoamento eficiente e organizado durante décadas de comercialização. O foco do problema logístico é para os cafés premium e especiais, principalmente para aqueles produtores que desejam fazer a comercialização isolada de microlotes.

Conforme produção a campo, já houve um grande avanço na



\* Foto de: Renata Silva

última década. Mas, ainda assim existem alguns gargalos a serem trabalhados. Apesar de existir uma ampla divulgação do uso de mudas clonais, de maior qualidade genética e com aplicação de pacote tecnológico agregado, boa parte desses materiais foi obtida de forma empírica pelos produtores. Falta conhecimento sobre os parâmetros de resistência a pragas e doenças, características físicas, químicas e sensoriais dos grãos e outras agronomicamente importantes, como o grupo de compatibilidade de cada clone. O material que foi selecionado pelo próprio produtor possui mérito e tem apresentado, de forma geral, bons resultados no campo. Esse material clonal pode ter características extremamente adaptadas ao seu local de origem e manejos específicos e não funcionar bem em plantios em maior escala e amplos para todo o estado ou região amazônica. Arelado a isso, existe a possibilidade do estreitamento genético causado pelo uso de poucos clones de características agrônomicas preferidas pelos cafeicultores. Esse estreitamento genético, aliado a falta de conhecimento técnico científico sobre eles, pode deixar a cafeicultura vulnerável ao ataque de novas pragas, doenças ou questões climáticas, como secas severas. Outro fator limitante é que boa parte dos cafeicultores ainda não acessam tecnologias e não estão organizados em associações e cooperativas para aquisição de insumos e comercialização de seus produtos. Por causa da localização geográfica de suas lavouras, distante dos centros produtores de insumos e equipamentos agrícolas, os custos de produção e exportação podem deixar a cafeicultura na região menos competitiva.

Existe também a necessidade do aprimoramento e maior adesão dos cafeicultores às tecnologias de colheita e pós-colheita. Uma vez que a maturação dos frutos de café nem sempre tem a uniformidade desejada, a arquitetura e o arranjo espacial das plantas no campo ainda não permitem que se realize uma colheita totalmente mecanizada. O fato de ser uma cafeicultura de base familiar e em pequena escala, cerca de 17 mil famílias com área média de lavoura inferior a 5 hectares, tornaria inviável a aquisição de máquinas adequadas à colheita totalmente mecanizada. No entanto, o uso da colheita semimecanizada, de valor de aquisição mais acessível ao produtor de média escala



\* Foto de: Renata Silva

e tecnologia (superior a 15 hectares de lavoura e produtividade média aproximada de 80 sacas por ha), tem se mostrado uma solução mais adequada.

Quando se observa a cadeia produtiva do café no estado de Rondônia, arestas mais finas, mas não menos importantes, ainda precisam ser aparadas. O protocolo de degustação de robustas e cafés finos para avaliar a qualidade de bebida precisa ser atualizado e readequado. Além disso, é necessário ampliar os estudos de caracterização qualitativas dos clones dos produtores e em desenvolvimento pelas instituições de pesquisa, bem como de estudos de mercado para subsidiar os negócios e unificar as informações.

Diante disso, é necessário haver um fortalecimento regional da cadeia produtiva dos Cafés Robustas Amazônicos, melhoria da qualidade da bebida por meio da adoção de tecnologias e gestão das propriedades, também com foco no desenvolvimento mercadológico, incluindo ações de marketing.

## Oportunidades para os Cafés Robustas Amazônicos Especiais

O consumidor está interessado na origem dos alimentos e no apelo de sustentabilidade. O mercado mundial de café valoriza muito o comércio justo – *fair trade* – e poderia passar a pagar um green forest trade para os cafés amazônicos com viés ecológico.

Outra oportunidade para a cafeicultura familiar está na produção e comercialização dos microlotes de Robustas Amazônicos Especiais. Por serem plantas de fecundação cruzada, têm muito o que explorar a sua variabilidade genética em regiões do estado com diferentes climas, solos e aspectos culturais de produção. O movimento de reconhecimento da qualidade sensorial dos cafés canéforas finos está em franca evolução. Cultivados em regiões que começam a ser reconhecidas como centros de origem de bebidas especiais da espécie, por exemplo, as Matas de Rondônia para Robustas Amazônicas (*terroir amazônico*) e os Conilons das montanhas capixabas ou planícies baianas. São cafés que vêm surpreendendo o Brasil e o mundo pela colheita seletiva de frutos maduros e secagem cuidadosa. Técnicas mais modernas de fermentação induzida ou positiva também são realizadas nesses cafés, que têm apresentado nuances de aromas e sabores diferenciados.

Uma demonstração da evolução da cafeicultura na região amazônica é que está em processo o reconhecimento do que será a primeira Indicação Geográfica de café canéfora (conilon e robusta) sustentável no mundo, com a chancela da *Global Coffee Platform* (GCP).

Em Rondônia, é realizado o maior concurso da espécie canéfora no Brasil, o Concafé, criado em 2016. Além de premiar, anualmente, os melhores cafés produzidos no estado, também condecora as lavouras mais sustentáveis.

Iniciativas de inserção social também estão acontecendo na cadeia produtiva. A cafeicultura amazônica inclui mulheres, jovens e indígenas, ganhando importância social, política e

econômica. A Aliança Internacional do Café (IWCA), no Brasil, tem ação em Rondônia desde 2017.

Essa combinação de zelo do produtor, tecnologia de base sustentável e valorização da qualidade sensorial do café, tem tornado o produto cada dia mais atrativo. Isso acontece tanto para o mercado interno quanto externo.

Em junho de 2020, dois contêineres, totalizando 640 sacas de cafés premium, foram exportados para o competitivo e desejado mercado da Coreia do Sul. Esses cafés levam a alcunha de Robustas Amazônicas e abrem uma janela de oportunidades para a conquista de novos mercados, mais exigentes, e que valorizam o produto de origem amazônica. O que torna isso tudo ainda mais interessante é que esses contêineres foram exportados via o porto do Rio Madeira, em Porto Velho. Em termos de logística, essa rota pode deixar ainda mais eficiente e competitivo o transporte da produção de cafés especiais amazônicos.

Veja em: Rondônia Rural/Parte1: Rondônia exporta café robusta amazônico pra Coreia do Sul/[Globoplay](#).<sup>2</sup>

Para fortalecer a produção dos Cafés Robustas Amazônicos, a Embrapa tem disponibilizado um pacote tecnológico associado à marca, como:

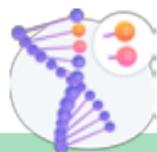
- Cultivares clonais mais produtivas, tolerantes a pragas e doenças, com melhor qualidade de bebida e origem genética conhecida.
- Práticas agropecuárias (produção, colheita e pós-colheita) e sistemas integrados de produção sustentável.
- Incentivo e validação do uso da colheita semimecanizada do café robusta.
- Estudos qualitativos e de caracterização do perfil organoléptico.
- Melhoramento genético participativo para validar e determinar as características agrônômicas dos materiais genéticos selecionados pelos cafeicultores de Rondônia.

- Desenvolvimento e aprimoramento dos protocolos de degustação de cafés canéforas finos. Determinação do perfil organoléptico dos cafés canéforas das principais regiões produtoras da espécie no Brasil, Espírito Santo, Rondônia e Bahia.



\* Foto de: Renata Silva

## Agregação de valor em cada etapa da cadeia de produção e transformação dos Cafés Robustas Amazônicos no estado de Rondônia



### MATERIAL PROPAGATIVO BÁSICO

- Cultivar de conilon BRS Ouro Preto (coleção de 15 clones)
- 10 cultivares clonais híbridas de Robustas Amazônicos. - Embrapa
- Ao todo, entre materiais de produtores e da Embrapa, mais de 100 clones diferentes cultivados em Rondônia



### VIVEIRISTAS MUDAS COMERCIAIS

- Cerca de 96 viveiristas cadastrados pelo Idaron.
- Taxa de plantio e renovação das lavouras superior a 6% ao ano
- Considerando 3,5 mil hectares x 3 mil mudas por ha x 1 real por muda, totalizando: **R\$10.500.000,00**



### PRODUTOR CAFÉ (GRÃOS)

- Estimativa de 2,4 milhões de sacas (safra 2020) x R\$350,00 a saca totalizando: **R\$840.000.000,00**



### PRODUTOR E INDÚSTRIA CAFÉS FINOS

- Estimativa de produção de 5000 sacas de cafés finos ou "premium". Estimativa de, em média, 50% de ágio por saca, R\$ 455,00, totalizando: **R\$2.275.000,00** (pago ao produtor)
- 5000 sacas gera 240.000 Kg de grão torrado x R\$70,00, totalizando: **R\$16.800.000,00** (arrecadado pela indústria)



### INDÚSTRIA LOCAL CAFÉ TORRADO E MOÍDO CAFÉ COMMODITY

- Cerca de 150 mil sacas (mercado local) = 7.200,000 kg café torrado x R\$19,00, totalizando: **R\$136.800.000,00**



### INDÚSTRIA NACIONAL CAFÉ TORRADO E MOÍDO CAFÉ COMMODITY

- Cerca de 810 mil sacas são consumidas fora de Rondônia na forma de blends com arábica (café de combate) = 38.880.000 kg café torrado x R\$19,00, totalizando: **R\$738.720.000,00**



### INDÚSTRIA NACIONAL CAFÉ SOLÚVEL

- Cerca de 60% do café produzido, 1,4 milhões de sacas, vão para a indústria de solúvel, que tem a conversão de 2,6 kg de grão cru para cada 1 kg de café solúvel. Cada saca de grão cru processado em solúvel foi exportado por US\$133,34 (média de janeiro a julho de 2020, seguindo o CCafe). Cerca de 20% do solúvel vai para o mercado interno, enquanto 80% para o externo, totalizando: **R\$1.079.092.800,00**

Todos os valores e coeficientes da simulação foram obtidos em consulta aos diferentes atores da cadeia produção e transformação.

## Casos de sucesso

### A) Reconhecimento da região Matas de Rondônia como produtora de cafés especiais

A valorização do *terroir* amazônico para cafés finos pode representar nova fase para a cafeicultura da região e do País. O reconhecimento da Indicação Geográfica (IG) de café da espécie *Coffea canephora*, com a chancela da Global Coffee Platform (GCP), pode também ter destaque mundial ao se tornar a primeira IG de cafés sustentáveis. Os Robustas Amazônicos são o resultado de mais de quatro décadas de interação entre genética, ambiente e manejo. Possuem características físicas, químicas e sensoriais que podem ser consideradas distintas e únicas. São diversos os perfis de produtores em Rondônia: familiares, empresariais, indígenas e orgânicos. Eles convivem em um ambiente rico e variável de clima e solo. (Embrapa Rondônia, 2019c).

### B) Cosméticos à base de Robustas Amazônicas – Saboaria Rondônia

Os Robustas Amazônicos especiais estão proporcionando desenvolvimento social, econômico e, também, benefícios para a saúde. Além de ser fonte de bebida de qualidade, por ser rico em constituintes nutricionais, químicos e com muitos aromas e sabores, esses cafés começam a ser utilizados na indústria de cosméticos. O café é considerado um alimento com propriedades nutracêuticas, ou seja, seus compostos possuem valor nutricional e proporcionam também benefícios para a saúde. Um grupo de mulheres empreendedoras deu início, em 2015, a um trabalho que alia preservação ambiental, empoderamento feminino e desenvolvimento socioeconômico local. Com a denominação de Saboaria Rondônia, elas passaram a utilizar a riqueza da biodiversidade amazônica nas essências dos produtos de higiene pessoal e voltados para os cuidados com a pele. Como o café é um dos principais produtos agrícolas do

estado, não demorou muito para que migrasse da xícara para os potes e barras de sabonete, sempre misturados a óleos vegetais e outros ativos. (Embrapa, 2020a).



\* Foto de: Larissa Venâncio

### C) Produção de Robustas Amazônicas por indígenas – parceria público-privada<sup>3</sup>

Cafeicultores indígenas de Rondônia estão produzindo Robustas Amazônicas especiais e sustentáveis que já chegaram às mesas dos brasileiros. Trata-se de uma linha de cafés finos chamada Tribos. Este produto é resultado de uma ação de desenvolvimento social, que vai além da relação comercial e se baseia em um modelo de produção sustentável. [...] As ações voltadas para a produção de cafés especiais por indígenas de Rondônia tiveram início em 2018, por meio de projeto de transferência de tecnologias da Embrapa com três famílias produtoras de café na Terra Indígena Rio Branco, em Alta Floresta d'Oeste. Esse trabalho teve parceria da Secretaria de Agricultura do Município e apoio da Fundação Nacional do Índio (Funai). [...] Representantes do grupo 3corações conheceram o projeto e, em janeiro de 2019, deram início ao projeto Tribos, ampliando o trabalho para 132 famílias indígenas, produtoras de café no estado, localizadas na Terra Indígena Sete de Setembro, no município de

Cacoal, e Terra Indígena Rio Branco, em Alta Floresta D'Oeste. O projeto conta com a parceria da Embrapa Rondônia, Funai, Emater-RO, Secretaria de Agricultura de Alta Floresta D'Oeste e Câmara Setorial do Café. (Embrapa Rondônia, 2020).

O projeto está baseado no protagonismo indígena, produção de cafés com qualidade e proteção da floresta. Os microlotes do Café Tribos foram lançados em novembro de 2020 e já podem ser adquiridos em todo o território nacional, e 100% do lucro com as vendas retornam para o projeto.



\* Foto de: Renata Silva



\* Foto de: Renata Silva

<sup>3</sup>Mais informações: Embrapa Rondônia (2019b). Conheça o projeto: Projeto Tribos (2021). Sobre o projeto Tribos: Embrapa (2020b).

## D) Movimento Mulheres do Café de Rondônia<sup>4</sup>

O movimento Mulheres do Café teve início, em 2017, com a publicação do capítulo de Rondônia no livro Mulheres dos cafés no Brasil, realizado pela Aliança Internacional das Mulheres do Café (IWCA) Brasil e a Embrapa. Desde então, são realizadas ações voltadas, principalmente, para a sensibilização, visibilidade, reconhecimento, capacitação e geração de oportunidades para as mulheres que atuam em todos os setores do café, do campo à xícara.

O movimento Mulheres do Café de Rondônia tem conquistado o protagonismo na cafeicultura de Rondônia quando o assunto é qualidade. As premiações começaram no Concurso de Qualidade e Sustentabilidade do Café de Rondônia (Concafé): em 2019, Poliana Perrut foi a campeã; em 2020, Luciana Franklin manteve as mulheres em 1º lugar, e o 2º lugar também foi feminino, com Maria Aparecida Cantuário. No concurso Tribos, voltado para os indígenas do estado, em 2019, a indígena Diná Suruí foi a campeã; e, em 2020, mulheres conquistaram o 3º e 4º lugares. No concurso nacional, o Coffee of the Year, na categoria Fermentação induzida para canéfora, Ediana Capich foi a campeã. É o reconhecimento de um trabalho sério, competente e de muita dedicação delas nas lavouras dos Robustas Amazônicos em Rondônia.



\* Foto de: Renata Silva

<sup>4</sup>Mais informações: Embrapa Rondônia (2019a).  
Pelo segundo ano seguido, mulheres lideram Concurso de qualidade do café de Rondônia: Robusta... (2020b).  
Cafeicultura de RO é premiada em 1º lugar no Coffee of The Year 2020: Cafeicultura... (2020).

## Produtos

A cadeia de produção e transformação dos cafés Robustas Amazônicos, podem envolver diferentes setores, por meio da comercialização de mudas clonais, alimentos, bebidas, cosméticos e lotes especiais para o mercado interno e externo no segmento gourmet. As propriedades químicas, físicas e sensoriais dos cafés podem ser utilizadas em sua plenitude, em diversos produtos que vão além do seu uso como bebida fina do café tradicional. As plantas, frutos e grãos de café, têm, em sua composição, substâncias com potencial de uso nutracêutico. A cafeína e algumas substâncias antioxidantes presentes nos grãos crus são exemplos clássicos desse uso.



\* Foto de: Alex Lima



\* Foto de: Renata Silva



\* Foto de: Renata Silva



\* Foto de: Enrique Alves



\* Foto de: Renata Silva

Um exemplo dos múltiplos usos do café e que vão muito além do uso do grão torrado e moído, nas suas mais diferentes formas de extração, é o chá das cascas de café. O chá, ou melhor, infusão das cáscaras de café é um uso nobre de uma parte dos frutos que era considerado um resíduo da etapa de processamento dos frutos. A bebida vem se tornando, a cada dia, mais popular e representa uma oportunidade de agregar valor à produção de cafés especiais. Obviamente, estão sendo realizados estudos e análises com o intuito de caracterizar química e sensorialmente as cascas e a infusão de Robustas Amazônicos Finos e sustentáveis<sup>5</sup>.



\* Foto de: Enrique Alves

A Embrapa tem desenvolvido pesquisas nas mais diversas áreas para a evolução da cafeicultura na Amazônia. Alguns destaques são: 1. A definição de sistemas de cultivo de café arborizado; 2. Uso de extratos botânicos com alta atividade inseticida para o controle da broca do café e nematoide das galhas; 3. Novas cultivares híbridas de Robustas Amazônicas com foco na produtividade, qualidade e rusticidade.

<sup>5</sup> Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/8743310/programa/>.

## Modelos de negócio para ativos da Embrapa

- **Foco:** inteligência estratégica para pequenos negócios rurais: agregação de valor e tecnologia, visando à produção comercial dos Cafés Robustas Amazônicos.

- **Tipos de negócios:**

- Produção de mudas das cultivares clonais BRS em parceria com viveiristas.
- Caracterização genética e qualitativa das cultivares/variedades da cadeia para fortalecer a produção e comercialização dos grãos com origem controlada.
- Melhoramento genético participativo para caracterizar, agronomicamente, os materiais genéticos em desenvolvimento pelos cafeicultores.
- Capacitação e treinamentos para boas práticas de produção de Robustas Amazônicos finos, do campo à xícara.
- Desenvolvimento de produtos e protocolos para o manejo de pragas e doenças (biopesticidas).
- Apoio ao desenvolvimento de novos produtos que tenham como base grãos crus e torrados, além do uso de resíduos da produção, por exemplo, energéticos, cosméticos, fármacos e substratos orgânicos para uso doméstico e a campo.
- Incentivo à criação de pequenas agroindústrias nas propriedades rurais com foco na produção de cafés premium e especiais.
- Capacitação em práticas de pós-colheita, armazenamento, classificação, torra e degustação dos cafés.
- Capacitação de jovens rurais quanto ao uso de mídias digitais como ferramenta de inclusão social, divulgação, comercialização e marketing.
- Definição com parceiros (transportadoras, correios, etc.) de rotas de escoamento de produtos da cafeicultura local, sejam eles crus ou processados.
- Definição de custos, protocolos, embalagens e regras

legais de escoamento e comercialização dos produtos.

- Foco na comercialização de microlotes, matérias-primas processadas e produtos industrializados de pequena escala de produção.
- Viabilização do e-commerce na região amazônica.



\* Foto de: Mitsuo Magalhães Motoshima

## Potenciais parceiros no desenvolvimento de mercado e captação de recursos

- Produtores de mudas: são 96 viveiristas, lotados em 24 municípios de Rondônia, cadastrados na Idaron.
- Fundos financeiros ou outras iniciativas: Consórcio Pesquisa Café, CNPq, Faperon.
- Instituições públicas: Seagri, Secretárias de agricultura dos 15 municípios que compõem a IG Matas de Rondônia, Emater-RO, Senar-RO, Unir, Sebrae, Ifro, Fiero, Abdi.
- Empresas e indústria: Três Corações, Abic, Abics.
- Produtores rurais: Caferon, Lacoop.

## Referência

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Café: sumário executivo: maio 2020. [Brasília, DF, 2020]. Disponível em: [http://www.sapc.embrapa.br/arquivos/consorcio/informe\\_estatistico/Sumario\\_Cafe\\_maio\\_2020.pdf](http://www.sapc.embrapa.br/arquivos/consorcio/informe_estatistico/Sumario_Cafe_maio_2020.pdf). Acesso em: 25 set. 2020.

CAFEICULTORA de RO é premiada em 1º lugar no 'Coffee of The Year 2020'. Rondônia Rural, 20 nov. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/ro/rondonia/rondonia-rural/noticia/2020/11/20/cafeicultora-de-ro-e-premiada-em-1o-lugar-no-coffee-of-the-year-2020.ghtml>. Acesso em: 22 fev. 2021.

CECAFE. Conselho dos Exportadores de Café do Brasil. Relatório mensal: novembro 2019. 2019. Disponível em: [http://www.sapc.embrapa.br/arquivos/consorcio/informe\\_estatistico/CE-CAFE\\_Relatorio\\_Mensal\\_NOVEMBRO\\_2019.pdf](http://www.sapc.embrapa.br/arquivos/consorcio/informe_estatistico/CE-CAFE_Relatorio_Mensal_NOVEMBRO_2019.pdf). Acesso em: 25 set. 2020.

EMBRAPA RONDÔNIA. Amazônia: terra dos Robustas finos e mulheres fortes. Notícias, 13 dez. 2019a. Disponível em: <https://www.embrapa.br/rondonia/busca-de-noticias/-/noticia/48863149/artigo---amazonia-terra-dos-robustas-finos-e-mulheres-fortes>. Acesso em: 25 jan. 2020.

EMBRAPA RONDÔNIA. Pesquisa ajuda indígenas a produzir café com qualidade. Notícias, 18 abr. 2019b. Disponível em: [https://www.embrapa.br/rondonia/busca-de-noticias/-/noticia/42727299/pesquisa-ajuda-indigenas-a-produzir-cafe-com-qualidade?p\\_auth=luA3JGpM](https://www.embrapa.br/rondonia/busca-de-noticias/-/noticia/42727299/pesquisa-ajuda-indigenas-a-produzir-cafe-com-qualidade?p_auth=luA3JGpM). Acesso em: 25 jan. 2020.

EMBRAPA RONDÔNIA. Pesquisa fundamenta primeira Indicação Geográfica de café canéfora do mundo. Notícias, 18 dez. 2019c. Disponível em: <https://www.embrapa.br/rondonia/busca-de-noticias/-/noticia/48762634/pesquisa-fundamenta-primeira-indicacao-geografica-de-cafe-canefora-do-mundo>. Acesso em: 25 jan. 2020.

EMBRAPA RONDÔNIA. Produção sustentável de cafés de origem indígena é tema de live da Embrapa. Notícias, 12 nov. 2020. Disponível em: <https://www.embrapa.br/rondonia/busca-de-noticias/-/noticia/57278339/producao-sustentavel-de-cafes-de-origem-indigena-e-tema-de-live-da-embrapa>. Acesso em: 19 jan. 2021.

EMBRAPA. Qualidade à flor da pele: Robusta Amazônico especial é matéria-prima para cosméticos. Notícias, 1 jul. 2020a. Disponível em: [https://www.embrapa.br/soles/sibcs/busca-de-noticias/-/noticia/53806411/qualidade-a-flor-da-pele-robusta-amazonico-especial-e-materia-prima-para-cosmeticos?p\\_auth=HZBwAmOf](https://www.embrapa.br/soles/sibcs/busca-de-noticias/-/noticia/53806411/qualidade-a-flor-da-pele-robusta-amazonico-especial-e-materia-prima-para-cosmeticos?p_auth=HZBwAmOf). Acesso em: 25 set. 2020.

EMBRAPA. Tem café na aldeia! Projeto Tribos, modelo de produção sustentável de Robustas Amazônicos Finos. 13 nov. 2020b. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ri-3wFfnpcjA&feature=youtu.be>. Acesso em: 22 fev. 2021.

IBGE. Censo agropecuário 2017: resultados definitivos. 2019. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017#lavouras-permanentes>. Acesso em: 25 set. 2020.

IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática. Produção agrícola municipal. 2018. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1613#resultado>. Acesso em: 16 abr. 2019.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ. Relatório sobre o mercado de Café: setembro 2019. 2019. Disponível em: [http://consorciopesquisacafe.com.br/arquivos/consorcio/publicacoes\\_tecnicas/relatorio\\_oic\\_setembro\\_2019.pdf](http://consorciopesquisacafe.com.br/arquivos/consorcio/publicacoes_tecnicas/relatorio_oic_setembro_2019.pdf). Acesso em: 25 set. 2020.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ. Relatório sobre o mercado do café: fevereiro 2020. 2020. Disponível em: [http://consorciopesquisacafe.com.br/arquivos/consorcio/publicacoes\\_tecnicas/relatorio\\_oic\\_fevereiro\\_2020.pdf](http://consorciopesquisacafe.com.br/arquivos/consorcio/publicacoes_tecnicas/relatorio_oic_fevereiro_2020.pdf). Acesso em: 6 abr. 2021.

PROJETO TRIBOS. Disponível em: <https://projetotribos.com.br/>. Acesso em: 22 fev. 2021.

ROBUSTA Amazônico: mulher produz o melhor café de Rondônia em 2020. Rondônia Rural, 22 nov. 2020. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9040687/>. Acesso em: 22 fev. 2021.



\* Foto de: Enrique Alves

## Parceria Sebrae e Embrapa

A parceria entre Sebrae e Embrapa por meio do Projeto de Inteligência Estratégica: agregação de valor para os pequenos negócios rurais tem proporcionado a organização e a customização de conteúdos estratégicos para a implementação ou o aperfeiçoamento de diferentes modelos de negócios.

A Embrapa é uma referência na pesquisa agropecuária e tem desenvolvido tecnologias para o aumento de produtividade das atividades agropecuárias bem, como na integração de sistemas produtivos para a sustentabilidade das propriedades rurais. A tecnologia aplicada realizada pela pesquisa tem gerado transformação e melhores condições para que o produtor esteja adaptado às condições de mercado.

A parceria Sebrae e Embrapa contribui para o conhecimento aprofundado das necessidades de mercado e das carências tecnológicas dos pequenos negócios rurais gerando conhecimento e soluções que proporcionem o aumento da competitividade dos empreendimentos.

Iniciativas como essa fortalecem a transferência de tecnologia aplicada e conectadas às demandas de mercado e contribuem para a geração de impacto e transformação setorial nos territórios.

## Autores

Aline Oliveira Zacharias, Calixto Rosa Neto, Enrique Anastácio Alves, Renata Kelly da Silva.

## Equipe técnica

Esta publicação é resultado do projeto 'Inteligência estratégica para pequenos negócios rurais: agregação de valor e tecnologia executado pela Embrapa e Sebrae Nacional

### Supervisão editorial

*Selma Lúcia Lira Beltrão e Victor Rodrigues Ferreira*

### Revisão de texto

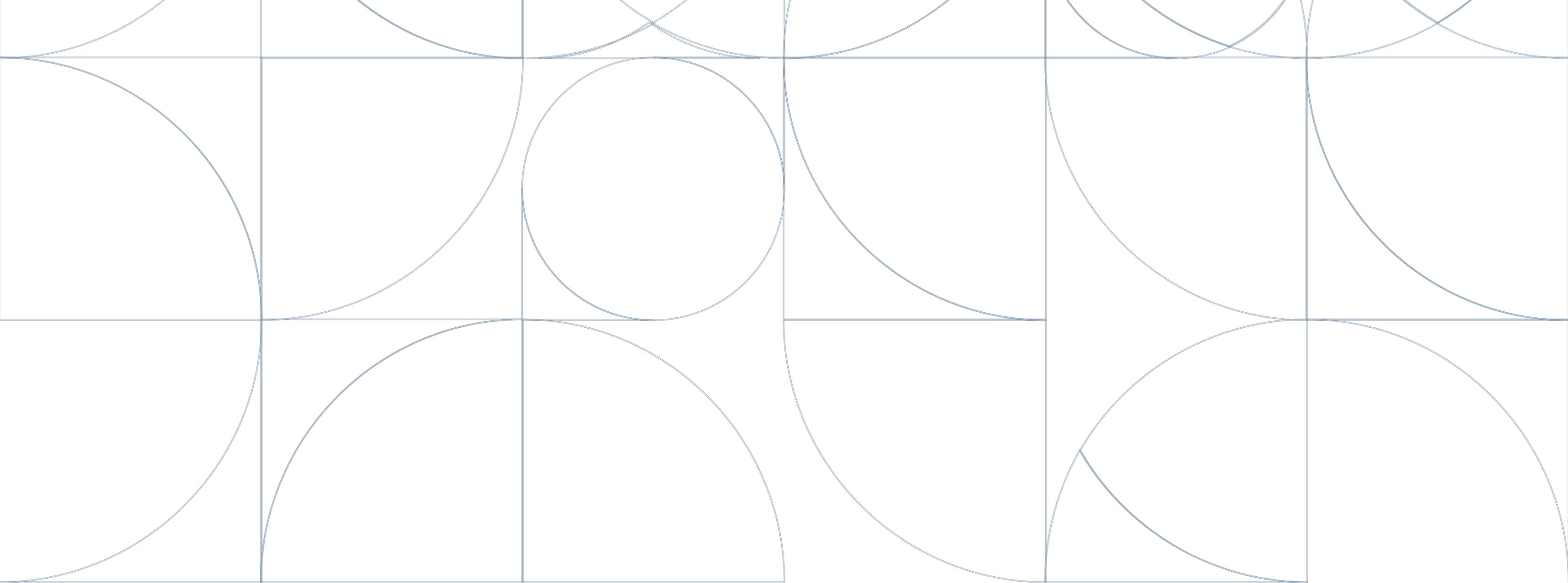
*Everaldo Correia da Silva Filho  
Wyviane Carlos Lima Vidal*

### Normalização bibliográfica

*Iara Del Fiaco Rocha (CRB-1/2169)*

### Projeto gráfico e editoração eletrônica

*Mitsuo Magalhães Motoshima (Matraca Comunicação Criativa®)*



Embrapa  
Parque Estação Biológica (PqEB)  
Av. W3 Norte (final)  
70770-901 Brasília, DF

Fone: (61) 3448-4433  
[www.embrapa.br](http://www.embrapa.br)  
[www.embrapa.br/fale-conosco/sac](http://www.embrapa.br/fale-conosco/sac)